

Í N D I C E D E
DESENVOLVIMENTO
urbano
DOS MUNICÍPIOS DO
ESPÍRITO SANTO

IDU-ES



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES - IPES

IDU – ES
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO URBANO, 2000

Vitória/2001

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
José Ignácio Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
Guilherme Henrique Pereira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO
JONES DOS SANTOS NEVES
Guilherme Henrique Pereira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Jussara Maria Chiappane

GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
Terezinha Guimarães Andrade

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral
Vera Maria Carreiro Ribeiro
Maria da Penha Cossetti

IDU – Índice de Desenvolvimento Urbano
Carlos Eugenio Alves
Carmem Júlia B. Noé
Eugênio Geaquinto Herkenhoff
Inês Brochado Abreu
Márcia Zanotti
Sônia Bouez Pinheiro da Silva
Terezinha de Lourdes M. Barreira
Terezinha Guimarães Andrade
Vera Maria Carreiro Ribeiro

EDITADO PELA GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO
Ivete Lúcia Orlandi Abrantes (Gerente)
Célia Maria Rezende Camizão
Djalma José Vazzoler
Eni de Fátima Dezan Lima
Lastênio João Scopel
Rita de Cássia dos Santos
Sandra Soares Marques Campeão

SÉRIE: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO

Nota: A Série Índice de Desenvolvimento está sendo editada em:

- IDM-ES – Índice de Desenvolvimento dos Municípios do Espírito Santo, 1
- IDU-ES – Índice de Desenvolvimento Urbano, 2
- IDS-ES – Índice de Desenvolvimento Social, 3
- IFM-ES – Índice de Finanças Municipais, 4
- IDE-ES – Índice de Desenvolvimento Econômico, 5
- IGME-ES – índice de Infra-estrutura para Grandes e Médios Empreendimentos, 6

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES – IPES. IDU-ES: Índice de Desenvolvimento Urbano dos Municípios do Espírito Santo, 2000. Vitória, 2000.

46p. (Série: Índice de Desenvolvimento, 2)

1. Espírito Santo (Estado) – Indicadores. I. Título. II. Série.

O documento Índice de Desenvolvimento Urbano dos Municípios do Estado do Espírito Santo (IDU) - integra a série Índice de Desenvolvimento, editada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves - IPES em seis volumes. Cada volume contempla um dos seguintes aspectos dos municípios capixabas: condições urbanas, sociais, financeiras, econômicas e infraestrutura favorável a grandes e médios empreendimentos.

Esse índice foi metodologicamente elaborado de forma integrada com os outros, objetivando construir o Índice de Desenvolvimento dos Municípios do Espírito Santo - IDM.

O IDU-ES apresenta um grande número de variáveis representativas do meio urbano, que contribuem para a leitura da situação e das perspectivas dos municípios do Estado.

Com esta publicação o IPES está cumprindo sua função de geração de conhecimento sobre os espaços regionais do Espírito Santo e atendendo à crescente demanda por informações.

SUMÁRIO**PÁGINA**

1. INTRODUÇÃO	7
2. ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
2.1 INFRA-ESTRUTURA DA HABITAÇÃO - IEH	15
2.1.1 Análise Dos Índices Parciais Do IEH.....	16
2.2 ÍNDICE DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS (IEB)	18
2.2.1 Análise dos Índices Parciais do IEB	19
3. METODOLOGIA	31
3.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO URBANO - IDU	31
3.1.1 Índice de Equipamentos Básicos (IEB)	31
3.1.2 Índice de Infra-estrutura da Habitação (IEH)	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Índice de Desenvolvimento Urbano dos Municípios do Espírito Santo - IDU-ES	9
Figura 2 - Índice de Desenvolvimento Urbano dos Municípios do Espírito Santo - IDU-ES	10
Figura 3 - IDU-ES 2000 - Índice de Infra-estrutura da Habitação.....	21
Figura 4 - IDU-ES 2000 - Índice de Equipamentos Básicos	26

ÍNDICES QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE INFRA-ESTRUTURA DA HABITAÇÃO - IEB E O ÍNDICE DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS - IEB.....	38
---	-----------

Figura 5 - IDU-ES 2000 - Índice de Transporte	39
Figura 6 - IDU-ES 2000 - Índice de Educação	39
Figura 7 - IDU-ES 2000 - Índice de Saneamento.....	40
Figura 8 - IDU-ES 2000 - Índice de Energia.....	40
Figura 9 - IDU-ES 2000 - Índice de Comunicação	41
Figura 10 - IDU-ES 2000 - Índice de Habitação.....	41
Figura 11 - IDU-ES 2000 - Índice de Saúde	42
Figura 12 - IDU-ES 2000 - Índice de Educação	42
Figura 13 - IDU-ES 2000 - Índice de Correios	43
Figura 14 - IDU-ES 2000 - Índice de Bancos	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Urbano dos Municípios do Espírito Santo - IDU-ES 2000.....	11
Tabela 2 - Índices que compõem o Índice de Desenvolvimento Urbano dos Municípios do Espírito Santo - IDU-ES 2000	13
Tabela 3 - Índices de Infra-estrutura da Habitação	22
Tabela 4 - Índices de Infra-estrutura da Habitação	24
Tabela 5 - Ranking IEB.....	27
Tabela 6 - Índice de Equipamentos Básicos	29

A existência de informação disponível sobre a oferta e qualidade de serviços e equipamentos de uma cidade é um instrumento fundamental de apoio à gestão e ao planejamento urbano.

A análise das cidades como catalisadoras do desenvolvimento tem demonstrado que a oferta de serviços e equipamentos se realiza em determinados espaços geográficos de concentração demográfica e econômica, em especial, nas regiões metropolitanas, gerando muitas vezes acentuados desequilíbrios regionais.

Numa perspectiva de compartilhar o desenvolvimento com todos os municípios, é importante que se reforcem os laços regionais e que se dê prioridade ao aumento e ao fortalecimento das relações entre os núcleos mais dinâmicos.

Por conta dessas diferenças e objetivando ampliar e aprofundar o nível de informações sobre a unidade municipal, o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (IPES) tomou a iniciativa de elaborar este trabalho, uma vez que é a instituição responsável pela produção estatística no âmbito do Estado do Espírito Santo e que detém informações suficientes para “alimentar” um sistema mínimo de informações e de criação de indicadores com garantia de comparabilidade. Dessa forma o estudo apresenta-se como um subsídio para o estabelecimento de uma estratégia que vise ao desenvolvimento regional e, portanto, do Estado.

Inicialmente somos levados a elucidar o conceito de desenvolvimento utilizado neste trabalho. De acordo com o urbanista Jorge Wilhelm, o conceito de desenvolvimento está estreitamente relacionado à diminuição das desigualdades sociais e econômicas. É nessa tradição de pensamento que se fundamenta a conceituação teórica deste trabalho.

A criação de um indicador que sistematize informação caracterizadora do desenvolvimento para o Estado tem como proposta, nomeadamente:

- Servir de base para estudos a se desenvolverem em diferentes áreas;
- Apoiar a decisão no planejamento e na gestão;
- Dar resposta às solicitações externas de informação, quer em âmbito municipal, estadual ou federal.

É importante ressaltar que o índice é uma classificação das condições urbanas dos municípios dentro do Estado e não indica uma boa ou má qualidade do serviço e dos equipamentos do município, mas tão somente sua posição em relação aos demais.

Os procedimentos adotados para a elaboração do Índice de Desenvolvimento Urbano, como a seleção dos indicadores, têm por base os seguintes pressupostos:

Transparência - significado claro e objetivo;

Relevância – utilização de variáveis diretamente correlacionadas com o indicador proposto;

Comparabilidade – utilização de metodologias reconhecidas, sendo os resultados comparáveis;

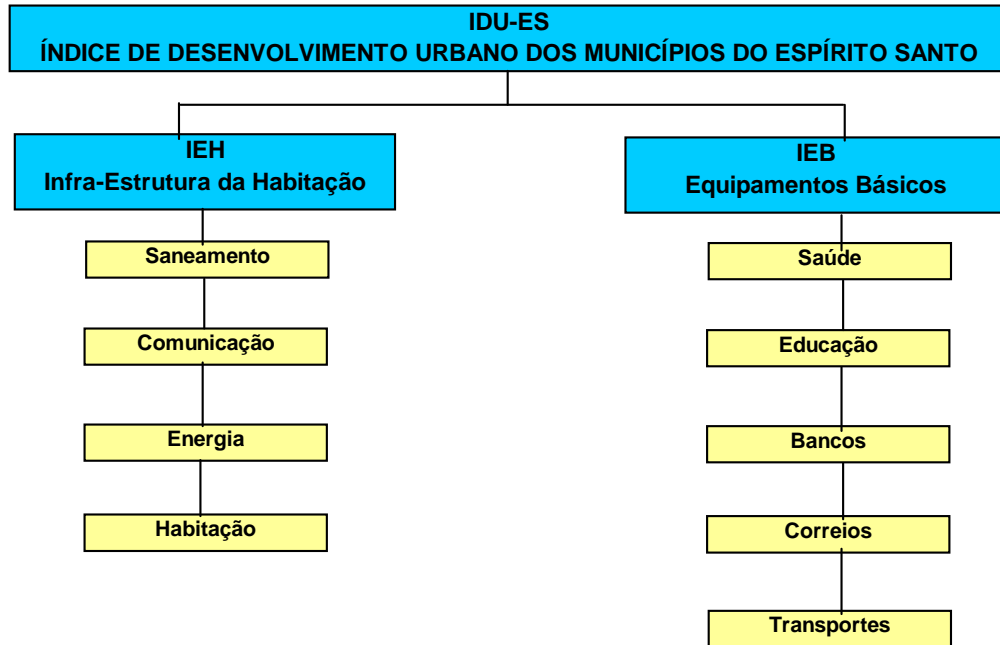
Atualidade - informações mais recentes, sempre que possível, de atualização anual;

Facilidade de obtenção – rapidez no processo de obtenção sistemática da informação subjacente à construção do índice.

Com relação à atualidade das informações, duas observações são importantes. A primeira se relaciona à data de referência. Embora o índice tenha por objetivo avaliar os dados mais recentes sobre as condições apresentadas pelos municípios, algumas informações não são atualizadas, como, por exemplo, os dados provenientes do Censo Demográfico do IBGE, realizado pela última vez em 1991. A partir desta data os municípios já passaram por três administrações, tendo ocorrido acentuadas transformações na economia brasileira, de forma que algumas das informações utilizadas podem não estar representando de forma fiel a situação atual.

Por outro lado, a instalação de novos municípios cria dificuldades do ponto de vista do levantamento das informações. A maioria delas não está disponível para os municípios novos, especialmente os nove instalados a partir de 1991. Assim, foram utilizados dados do município ao qual pertencia o novo município quando foram levantadas as informações. Desta forma, o índice obtido para os municípios novos sofre enorme influência do município de origem.

O presente trabalho constitui-se das seguintes partes: **metodologia** desenvolvida para o cálculo do Índice de Desenvolvimento Urbano - IDU, em que são apresentadas as variáveis selecionadas, as limitações decorrentes das escolhas, a relatividade dos dados, bem como o peso atribuído a cada grupo de índices; **análise de resultados**, que constitui a principal parte do trabalho, registrando a classificação dos municípios segundo os resultados obtidos.



IDU-ES - Índice de Desenvolvimento Urbano dos Municípios do Espírito Santo

Figura 2

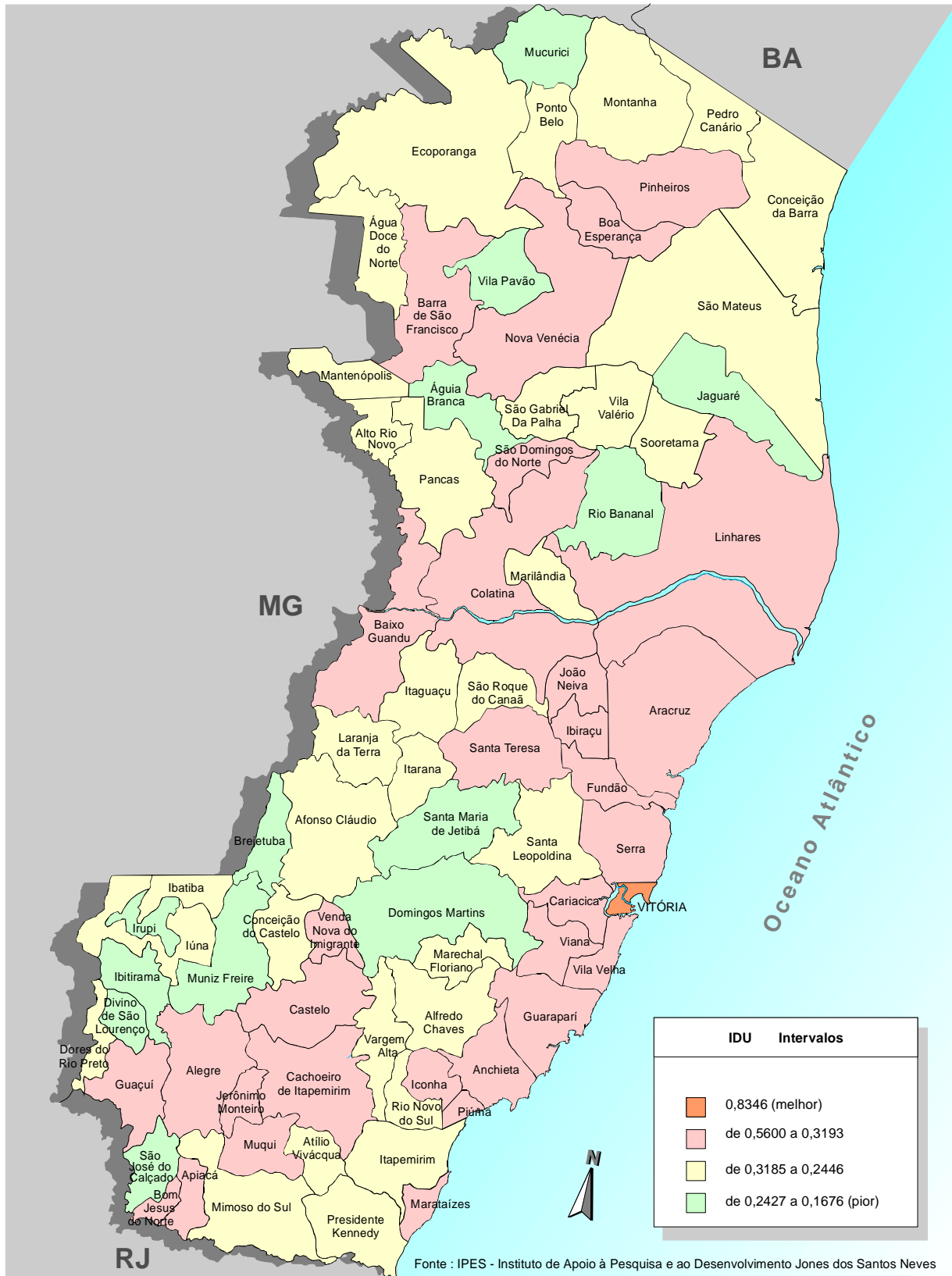


Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Urbano dos Municípios do Espírito Santo – IDU-ES 2000

Municípios	Índice Desenvolvimento Urbano	Ranking
Vitória	0,8346	1º
Vila Velha	0,5604	2º
Cachoeiro de Itapemirim	0,4763	3º
Bom Jesus do Norte	0,4595	4º
João Neiva	0,4580	5º
Serra	0,4519	6º
Colatina	0,4494	7º
Aracruz	0,4255	8º
Guaçuí	0,4197	9º
Cariacica	0,4136	10º
Guarapari	0,4058	11º
Castelo	0,4029	12º
Ibiraçu	0,3958	13º
Linhares	0,3910	14º
Piúma	0,3882	15º
Viana	0,3758	16º
Pinheiros	0,3649	17º
Venda Nova do Imigrante	0,3614	18º
Marataízes	0,3562	19º
Alegre	0,3513	20º
Baixo Guandu	0,3512	21º
Nova Venécia	0,3479	22º
Apiacá	0,3468	23º
Jerônimo Monteiro	0,3464	24º
Anchieta	0,3463	25º
Santa Teresa	0,3368	26º
Muqui	0,3325	27º
Boa Esperança	0,3307	28º
Fundão	0,3296	29º
São Domingos do Norte	0,3214	30º
Iconha	0,3202	31º
Barra de São Francisco	0,3193	32º
ESPÍRITO SANTO	0,3186	
Ibatiba	0,3185	33º
Itapemirim	0,3177	34º
Pedro Canário	0,3173	35º
Montanha	0,3142	36º
Santa Leopoldina	0,3133	37º
Conceição da Barra	0,3049	38º
Rio Novo do Sul	0,3018	39º
Sooretama	0,2909	40º
Dores do Rio Preto	0,2892	41º
Mimoso do Sul	0,2873	42º

continua

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Urbano dos Municípios do Espírito Santo – IDU-ES 2000

Municípios	Índice Desenvolvimento Urbano	conclusão
		Ranking
Alto Rio Novo	0,2870	43º
Mantenópolis	0,2870	43º
São Mateus	0,2820	44º
Marechal Floriano	0,2756	45º
Ecoporanga	0,2753	46º
Lúna	0,2749	47º
Vargem Alta	0,2742	48º
Laranja da Terra	0,2686	49º
Marilândia	0,2678	50º
São Gabriel da Palha	0,2673	51º
Atílio Vivacqua	0,2665	52º
Itaguaçu	0,2643	53º
Itarana	0,2603	54º
Afonso Cláudio	0,2598	55º
Ponto Belo	0,2559	56º
Presidente Kennedy	0,2539	57º
Conceição do Castelo	0,2538	58º
São Roque do Canaã	0,2522	59º
Pancas	0,2518	60º
Alfredo Chaves	0,2502	61º
Água Doce do Norte	0,2478	62º
Vila Valério	0,2446	63º
São José do Calçado	0,2427	64º
Domingos Martins	0,2391	65º
Mucurici	0,2380	66º
Vila Pavão	0,2377	67º
Muniz Freire	0,2360	68º
Jaguaré	0,2354	69º
Santa Maria de Jetibá	0,2276	70º
Divino de São Lourenço	0,2269	71º
Irupi	0,2134	72º
Rio Bananal	0,1998	73º
Ibitirama	0,1996	74º
Águia Branca	0,1977	75º
Brejetuba	0,1676	76º

Fonte: IPES

Tabela 2 - Índices que compõem o Índice de Desenvolvimento Urbano dos Municípios do Espírito Santo - IDU-ES 2000

Municípios	Índice Infra Estrutura da Habitação	Índice Equipamentos Básicos	Índice Desenvolvimento Urbano	Posição no Ranking
Afonso Cláudio	0,2495	0,2700	0,2598	55º
Água Doce do Norte	0,2592	0,2364	0,2478	62º
Águia Branca	0,1338	0,2616	0,1977	75º
Alegre	0,4360	0,2665	0,3513	20º
Alfredo Chaves	0,2657	0,2347	0,2502	61º
Alto Rio Novo	0,2859	0,2880	0,2870	43º
Anchieta	0,3852	0,3073	0,3463	25º
Apiacá	0,4281	0,2654	0,3468	23º
Aracruz	0,5601	0,2908	0,4255	8º
Atílio Vivacqua	0,2601	0,2728	0,2665	52º
Baixo Guandu	0,4279	0,2745	0,3512	21º
Barra de São Francisco	0,3633	0,2753	0,3193	32º
Boa Esperança	0,3911	0,2703	0,3307	28º
Bom Jesus do Norte	0,6224	0,2966	0,4595	4º
Brejetuba	0,1087	0,2264	0,1676	76º
Cachoeiro de Itapemirim	0,6294	0,3232	0,4763	3º
Cariacica	0,4774	0,3497	0,4136	10º
Castelo	0,5069	0,2989	0,4029	12º
Colatina	0,5925	0,3063	0,4494	7º
Conceição da Barra	0,3901	0,2197	0,3049	38º
Conceição do Castelo	0,2149	0,2927	0,2538	58º
Divino de São Lourenço	0,1981	0,2556	0,2269	71º
Domingos Martins	0,1821	0,2960	0,2391	65º
Dores do Rio Preto	0,2813	0,2971	0,2892	41º
Ecoporanga	0,2896	0,2609	0,2753	46º
Fundão	0,4054	0,2538	0,3296	29º
Guaçuí	0,5600	0,2793	0,4197	9º
Guarapari	0,4957	0,3158	0,4058	11º
Ibatiba	0,3525	0,2844	0,3185	33º
Ibiraçu	0,5251	0,2665	0,3958	13º
Ibitirama	0,1450	0,2541	0,1996	74º
Iconha	0,3498	0,2905	0,3202	31º
Irupi	0,1615	0,2653	0,2134	72º
Itaguaçu	0,2513	0,2772	0,2643	53º
Itapemirim	0,3569	0,2785	0,3177	34º
Itarana	0,2610	0,2595	0,2603	54º
Lúna	0,2757	0,2740	0,2749	47º
Jaguaré	0,2223	0,2484	0,2354	69º
Jerônimo Monteiro	0,4286	0,2642	0,3464	24º
João Neiva	0,5635	0,3524	0,4580	5º

continua

Tabela 2 - Índices que compõem o Índice de Desenvolvimento Urbano dos Municípios do Espírito Santo - IDU-ES 2000

Municípios	Índice Infra Estrutura da Habitação	Índice Equipamentos Básicos	Índice Desenvolvimento Urbano	conclusão
				Posição no Ranking
Laranja da Terra	0,2759	0,2612	0,2686	49º
Linhares	0,4648	0,3171	0,3910	14º
Mantenópolis	0,3135	0,2605	0,2870	43º
Marataízes	0,3746	0,3378	0,3562	19º
Marechal Floriano	0,2579	0,2932	0,2756	45º
Marilândia	0,2333	0,3023	0,2678	50º
Mimoso do Sul	0,3127	0,2619	0,2873	42º
Montanha	0,3541	0,2743	0,3142	36º
Mucurici	0,2258	0,2502	0,2380	66º
Muniz Freire	0,2145	0,2575	0,2360	68º
Muqui	0,3907	0,2743	0,3325	27º
Nova Venécia	0,3822	0,3135	0,3479	22º
Pancas	0,2475	0,2561	0,2518	60º
Pedro Canário	0,3606	0,2739	0,3173	35º
Pinheiros	0,4776	0,2522	0,3649	17º
Piúma	0,5028	0,2735	0,3882	15º
Ponto Belo	0,2666	0,2451	0,2559	56º
Presidente Kennedy	0,1048	0,4030	0,2539	57º
Rio Bananal	0,1308	0,2687	0,1998	73º
Rio Novo do Sul	0,3215	0,2821	0,3018	39º
Santa Leopoldina	0,3716	0,2549	0,3133	37º
Santa Maria de Jetibá	0,1628	0,2924	0,2276	70º
Santa Teresa	0,3726	0,3009	0,3368	26º
São Domingos do Norte	0,3242	0,3186	0,3214	30º
São Gabriel da Palha	0,2632	0,2713	0,2673	51º
São José do Calçado	0,2265	0,2589	0,2427	64º
São Mateus	0,3058	0,2582	0,2820	44º
São Roque do Canaã	0,2220	0,2823	0,2522	59º
Serra	0,5614	0,3423	0,4519	6º
Sooretama	0,3353	0,2464	0,2909	40º
Vargem Alta	0,1995	0,3489	0,2742	48º
Venda Nova do Imigrante	0,4108	0,3120	0,3614	18º
Viana	0,4121	0,3395	0,3758	16º
Vila Pavão	0,1991	0,2763	0,2377	67º
Vila Valério	0,1793	0,3099	0,2446	63º
Vila Velha	0,7307	0,3900	0,5604	2º
Vitória	0,8719	0,7973	0,8346	1º
Espírito Santo	0,3462	0,2910	0,3186	

Fonte: IPES

2.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Percebe-se, ao analisar o ranking do IDU, que são grandes as diferenças entre os municípios com relação às condições urbanas. Entre o primeiro classificado, o Município de Vitória (IDU=0,8346), e o segundo colocado, o município de Vila Velha (IDU=0,5604), existe um diferencial de 33%, mostrando que em relação aos indicadores analisados o município de Vitória supera o de Vila Velha em 49%.

Os demais municípios, em sua grande maioria, concentram-se no segundo e no terceiro grupo (médio-alto e médio-baixo), representando, respectivamente, 40,25% e 41,55% do Estado.

No terceiro grupo, os municípios de Alto Rio Novo e Mantenópolis encontram-se com o mesmo índice, ocupando o 43º lugar do ranking.

No quarto grupo, com pior classificação, apresentam-se 13 municípios, correspondendo a 16,88% do total do Estado, sendo que o município de Brejetuba encontra-se em pior posição no ranking. A diferença entre o município de Vitória, primeiro classificado no ranking do IDU, e o último, município de Brejetuba, é de 80%.

Para identificar e analisar a estrutura municipal quanto ao IDU foram construídos outros índices – Índice de Equipamentos Básicos (IEB) e Índice de Infra-estrutura da Habitação (IEH) – relacionados às condições urbanas dos municípios do Estado. Cada um desses índices setoriais foi desdobrado em índices parciais, o que permite identificar mais detalhadamente fatores que seriam responsáveis pelas posições relativas de cada unidade municipal do Estado, detalhando, assim, as características determinantes das condições estruturais do desenvolvimento urbano, evidenciando um quadro significativo da realidade dos municípios capixabas.

2.1 INFRA-ESTRUTURA DA HABITAÇÃO - IEH

A maioria dos municípios se encontra abaixo da média do Estado (40) representando 51,94% do total do Estado (77), sendo que apenas 5,19% dos municípios se encontram no primeiro grupo com melhor classificação (4). Neste grupo o município de Vitória se destaca significativamente dos demais, com índice relativo de 0,8719, seguido do município de Vila Velha, com o índice de 0,7307. O elevado IEH de Vitória se explica por sua melhor classificação em todas as dimensões, exclusive na dimensão habitação, que leva em consideração o déficit habitacional relativo. Nesta dimensão Vitória se posiciona no segundo grupo (médio-alto), com índice de 0,2313.

O segundo grupo do IEH (médio-alto) apresenta 33 municípios, correspondendo a 42,85% do total do Estado (77 municípios).

Logo abaixo do valor conferido para a média do Estado (0,3482), 26 municípios compõem o grupo classificado como médio-baixo, representando 33,76% dos municípios. Neste grupo, os seis primeiros municípios do ranking apresentam valores próximos à média do Estado.

Compõem o último grupo 14 municípios, ou seja, 18,18% do total do Estado, que ocupam posição desfavorável no ranking, sendo que o município de Brejetuba seguido do município de Presidente Kennedy apresentam a menor classificação.

A posição desfavorável de Presidente Kennedy no ranking deve-se a sua manutenção no último grupo, considerado baixo em todas as dimensões, exceto na dimensão energia.

2.1.1 ANÁLISE DOS ÍNDICES PARCIAIS DO IEH

2.1.1.1 Saneamento Básico

O Índice de Saneamento Básico (água, lixo e esgotamento sanitário) mantém uma média aritmética decrescente, sugerindo pequenas desigualdades entre os municípios.

Quase 53,25% dos municípios (41) classificam-se abaixo da média do Estado, enquanto apenas 15,58% lograram classificar-se no primeiro grupo (melhor classificação). Liderando o ranking encontra-se o município de Vitória (1,00), acompanhado do de Vila Velha (0,94). Cerca de 24 municípios (31,16%) encontram-se no grupo considerado acima da média do Estado, representando 31,16% do total dos municípios. Com percentual semelhante, 32,46% encontram-se no grupo médio-baixo.

Em piores condições de saneamento no ranking (grupo 4), tem-se cerca de 16 municípios, representando 20,77% do total dos municípios do Estado, sendo que o de Presidente Kennedy apresenta no ranking a pior classificação (0,0995), acompanhado do município de Águia Branca (0,1074).

Analisamos abaixo os indicadores que compõem a dimensão saneamento:

- Água

Com relação ao abastecimento de água 49,35% dos municípios apresentam índices superiores à média do Estado, sendo que 31,17% encontram-se no primeiro grupo (melhor classificação). Ressalte-se que, dos municípios que se classificam no primeiro grupo, 23,38% apresentam situação semelhante, alcançando o valor máximo no ranking, ou seja, 1,00.

Em piores condições de abastecimento no ranking (grupo 4) encontra-se cerca de 17% do total (13 municípios), destacando-se o município de Brejetuba, com a menor classificação.

- Esgoto

Quanto ao índice de esgotamento sanitário, aproximadamente 55% encontram-se abaixo da média do Estado, e cerca de 11% estão incluídos no primeiro grupo (melhor classificação), apresentando o município de Vitória melhor desempenho no ranking. Os com pior classificação (4º grupo) representam cerca de 25% do total.

- Lixo

Os índices de serviço de coleta de lixo apresentam situação semelhante à descrita para o serviço de esgoto. Praticamente a maioria dos municípios (56%, aproximadamente) encontra-se abaixo da média do Estado e cerca de 11% encontram-se no primeiro grupo (melhor classificação), ficando Vitória na liderança do ranking (1,00). Os municípios com pior classificação (quarto grupo) representam 20,78% do total.

2.1.1.2 Telefonia

Com relação à comunicação, no primeiro grupo apenas o município de Vitória foi identificado, apresentando o maior valor do ranking, sendo aferido o valor 1,00.

No segundo grupo (médio-alto), 28 estão classificados, correspondendo a um percentual de 36,36% do total do Estado, sendo que Vila Velha lidera o ranking neste grupo. Abaixo deste município, quatro outros (Guarapari, João Neiva, Venda Nova do Imigrante e Cachoeiro de Itapemirim) mantêm uma média aproximada no mesmo grupo. Os demais decrescem numa ordem aritmética até atingir a média do Estado.

O terceiro grupo (médio-baixo) abrange 25 municípios, ou seja, 32,47% do total. Este grupo apresenta índices em ordem aritmética decrescente, mantendo uma média aproximada.

O quarto grupo (baixo) abrange 23 municípios, ou seja, 29,87% do total do Estado. A este grupo pertencem os municípios com menor desempenho no ranking de comunicação, sendo que os três últimos apresentam a menor classificação (Ibitirama, Brejetuba e Ponto Belo).

2.1.1.3 Energia

Quanto ao índice parcial de energia, três municípios encontram-se no primeiro grupo, ou seja, 3,90% do total do Estado, destacando-se o município de Vitória, com índice 1,00.

O segundo grupo (médio-alto) corresponde a um percentual de 37,66% dos municípios, mantendo uma média aritmética decrescente até alcançar a média do Estado. Em condições semelhantes, 31 municípios representam o grupo médio-baixo, correspondendo a 40,26% do total do Estado.

Quatorze municípios, ou seja, 18,18% do total do Estado, representam o grupo cujos valores são considerados bem abaixo da média do Estado (4º grupo), sendo que ao município de Brejetuba é conferida a menor classificação no ranking.

2.1.1.4 Habitação

Quanto à habitação, apenas o município de Água Doce do Norte foi classificado no primeiro grupo.

O segundo grupo corresponde a 38,96% do total do Estado. Os valores conferidos a este grupo apresentam um decréscimo considerável em relação ao município que representa o primeiro grupo. Os 11 primeiros municípios deste grupo apresentam valores um pouco superiores à média do Estado; os demais aproximam-se desta média.

Logo abaixo do valor conferido para a média estadual, 34 municípios compõem o grupo classificado como médio-baixo, representando 44,16% do total do Estado.

Compõem o último grupo 12 municípios, ou seja, 15,58% do total do Estado, em posição desfavorável no ranking, sendo que o município de Domingos Martins apresenta a menor classificação.

2.2 ÍNDICE DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS (IEB)

A maioria dos municípios se posiciona em iguais proporções acima e abaixo da média do Estado, com 38 e 39 municípios, respectivamente.

Apenas o de Vitória encontra-se no primeiro grupo, com 0,8771. O ranking do segundo grupo decresce consideravelmente em relação ao primeiro, com destaque para Muqui, que lidera este grupo, com índice de 0,4720. Este município logrou tal classificação em virtude de sua boa posição nas dimensões educação e saúde, apesar de seu índice representar aproximadamente 50% do valor aferido ao primeiro

colocado (Vitória). No caso do município de Vitória, o índice alcançado, 0,8771, explica-se justamente por sua posição menos favorável nestas mesmas dimensões.

Compõem o último grupo 18 municípios, que representam 23,37% do total do Estado, cabendo ao município de Sooretama a menor classificação.

2.2.1 ANÁLISE DOS ÍNDICES PARCIAIS DO IEB

- Saúde

O ranking de saúde apresenta proporções semelhantes nos grupos de municípios classificados acima e nos classificados abaixo da média do Estado, 49,35% e 50,65%, respectivamente. Com exceção do primeiro grupo, os demais abrangem diversos municípios com índices iguais.

Alcançam, entretanto, posição mais favorável quatro municípios, correspondendo a 5,19% do total do Estado, destacando-se entre eles o de Muqui, em melhor posição no ranking.

Em ordem decrescente, abaixo da média do Estado, situa-se o terceiro grupo (médio-baixo), com dezenove municípios, correspondendo a 24,68%, e no último grupo, 20 municípios, correspondendo a 25,97% do total.

Apesar da concentração de hospitais na região da Grande Vitória, observa-se que alguns municípios integrantes desta região encontram-se classificados no último grupo, por apresentarem grande déficit de leitos/SUS, a exemplo de Vila Velha, Cariacica e Viana.

- Educação

Sessenta e um municípios concentram-se no primeiro lugar no ranking de educação, correspondendo a 79,22% do total do Estado, com índice aferido de 1,00.

Abaixo desta classificação, com valores próximos à média do Estado (0,9891), dois municípios (Serra e Vila Valério) se posicionam, respectivamente, em segundo e terceiro lugar no ranking.

Em iguais proporções, 9,09% se posicionam no intervalo médio-baixo e baixo, com valores relativamente próximos à média do Estado.

Cidades como Vitória e Vila Velha, que possuem maior dinamismo e portanto demandam maior número de salas de aula, se classificam no ranking abaixo da média do Estado, diferentemente do que ocorre com relação às demais dimensões.

- Bancos

No tocante ao atendimento bancário, 71,43% dos municípios apresentam índices inferiores ao do Estado; desses, 31 encontram-se no 4º grupo, ficando Rio Bananal na pior classificação do ranking.

Apenas 22 municípios encontram-se com médias superiores à do Estado, representando 28,57% do total, estando o município de Vitória com melhor classificação (1,00), mantendo uma significativa distância do segundo lugar (0,2366), ocupado pelo município de Guarapari.

Ressaltamos que, por ser este índice inversamente proporcional à população do município, explica-se a vantagem do município de Guarapari em relação ao de Vila Velha, apesar deste último possuir aproximadamente o dobro de agências e postos de atendimento bancário.

- Transporte

O município de Vitória se destaca na primeira posição do ranking do índice de transporte, encontrando-se isolado no primeiro grupo, com índice 1,00. No segundo grupo (médio-alto) posicionam-se 28,57% dos municípios do Estado. Vila Velha, com índice de 0,5430, ocupa a segunda posição no ranking, porém mantendo uma significativa distância do município de Vitória.

A maioria dos municípios (70,13%) encontra-se abaixo da média do Estado, havendo um equilíbrio no percentual de municípios em cada grupo: 38,96% no terceiro grupo e 31,17% no quarto grupo.

IDU-ES 2000 - Índice de Infra-Estrutura da Habitação

Figura 3

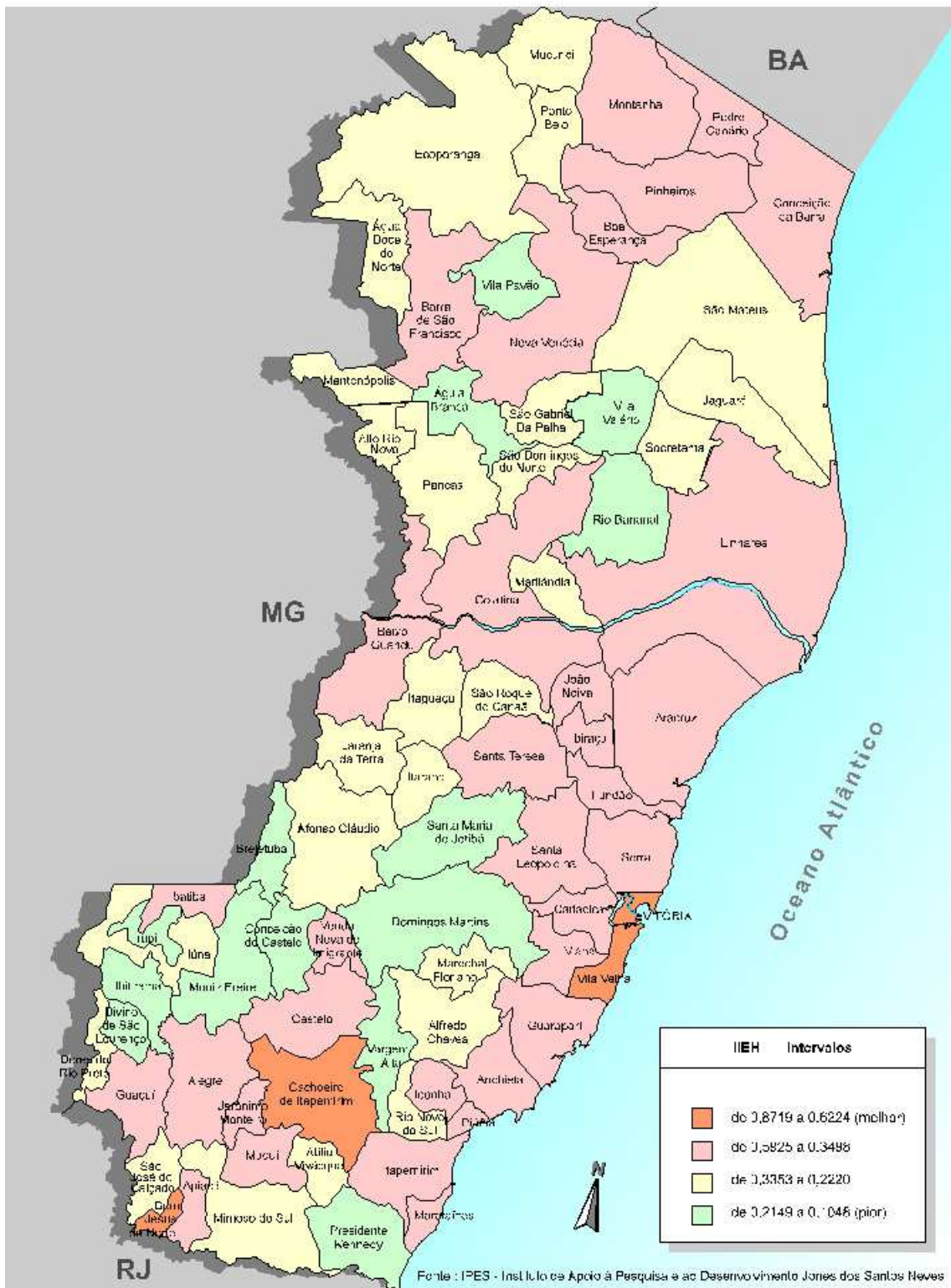


Tabela 3 – Índices de Infra-estrutura da Habitação

Municípios	Índice Infra-estrutura da Habitação	Ranking
Vitória	0,8719	1º
Vila Velha	0,7307	2º
Cachoeiro de Itapemirim	0,6294	3º
Bom Jesus do Norte	0,6224	4º
Colatina	0,5925	5º
João Neiva	0,5635	6º
Serra	0,5614	7º
Aracruz	0,5601	8º
Guaçuí	0,5600	9º
Ibiraçu	0,5251	10º
Castelo	0,5069	11º
Piúma	0,5028	12º
Guarapari	0,4957	13º
Pinheiros	0,4776	14º
Cariacica	0,4774	15º
Linhares	0,4648	16º
Alegre	0,4360	17º
Jerônimo Monteiro	0,4286	18º
Apiacá	0,4281	19º
Baixo Guandu	0,4279	20º
Viana	0,4121	21º
Venda Nova do Imigrante	0,4108	22º
Fundão	0,4054	23º
Boa Esperança	0,3911	24º
Muqui	0,3907	25º
Conceição da Barra	0,3901	26º
Anchieta	0,3852	27º
Nova Venécia	0,3822	28º
Marataízes	0,3746	29º
Santa Teresa	0,3726	30º
Santa Leopoldina	0,3716	31º
Barra de São Francisco	0,3633	32º
Pedro Canário	0,3606	33º
Itapemirim	0,3569	34º
Montanha	0,3541	35º
Ibatiba	0,3525	36º
Iconha	0,3498	37º
ESPÍRITO SANTO	0,3462	
Sooretama	0,3353	38º
São Domingos do Norte	0,3242	39º
Rio Novo do Sul	0,3215	40º

continua

Tabela 3 – Índices de Infra-estrutura da Habitação

Municípios	Índice Infra-estrutura da Habitação	conclusão
		Ranking
Mantenópolis	0,3135	41º
Mimoso do Sul	0,3127	42º
São Mateus	0,3058	43º
Ecoporanga	0,2896	44º
Alto Rio Novo	0,2859	45º
Dores do Rio Preto	0,2813	46º
Laranja da Terra	0,2759	47º
Iúna	0,2757	48º
Ponto Belo	0,2666	49º
Alfredo Chaves	0,2657	50º
São Gabriel da Palha	0,2632	51º
Itarana	0,2610	52º
Atílio Vivacqua	0,2601	53º
Água Doce do Norte	0,2592	54º
Marechal Floriano	0,2579	55º
Itaguaçu	0,2513	56º
Afonso Cláudio	0,2495	57º
Pancas	0,2475	58º
Marilândia	0,2333	59º
São José do Calçado	0,2265	60º
Mucurici	0,2258	61º
Jaguaré	0,2223	62º
São Roque do Canaã	0,2220	63º
Conceição do Castelo	0,2149	64º
Muniz Freire	0,2145	65º
Vargem Alta	0,1995	66º
Vila Pavão	0,1991	67º
Divino de São Lourenço	0,1981	68º
Domingos Martins	0,1821	69º
Vila Valério	0,1793	70º
Santa Maria de Jetibá	0,1628	71º
Irupi	0,1615	72º
Ibitirama	0,1450	73º
Águia Branca	0,1338	74º
Rio Bananal	0,1308	75º
Brejetuba	0,1087	76º
Presidente Kennedy	0,1048	77º

Fonte: IPES

Tabela 4 – Índices de Infra-estrutura da Habitação

Municípios	Índice Água	Índice Esgoto	Índice Lixo	Índice Comunicação	Índice Energia	Índice Habitação	Dimensão Saneamento	Índice de Infra-estrutura da Habitação
Afonso Cláudio	0,4787	0,2850	0,1822	0,1323	0,2183	0,2006	0,3153	0,2495
Água Doce do Norte	0,2501	0,0505	0,1080	0,0320	0,1146	1,0000	0,1362	0,2592
Águia Branca	0,2311	0,0189	0,0721	0,0731	0,0853	0,3221	0,1074	0,1338
Alegre	0,7863	0,4829	0,5153	0,2246	0,3639	0,2433	0,5948	0,4360
Alfredo Chaves	0,4643	0,3655	0,2348	0,1809	0,2542	0,0945	0,3549	0,2657
Alto Rio Novo	0,5189	0,2587	0,2604	0,0927	0,1836	0,4009	0,3460	0,2859
Anchieta	1,0000	0,0046	0,4646	0,1248	0,5308	0,1866	0,4897	0,3852
Apiacá	0,7215	0,6211	0,4620	0,1503	0,3647	0,2493	0,6015	0,4281
Aracruz	1,0000	0,6244	0,7225	0,2448	0,5851	0,1839	0,7823	0,5601
Atílio Vivacqua	0,5271	0,3054	0,2820	0,0563	0,2448	0,1449	0,3715	0,2601
Baixo Guandu	0,9532	0,5248	0,3781	0,1112	0,3582	0,2421	0,6187	0,4279
Barra de São Francisco	0,6381	0,3758	0,3735	0,1370	0,2509	0,4045	0,4625	0,3633
Boa Esperança	0,7807	0,2443	0,5283	0,0706	0,2546	0,4682	0,5178	0,3911
Bom Jesus do Norte	1,0000	0,8340	0,9498	0,1441	0,5112	0,2956	0,9279	0,6224
Brejetuba	0,0000	0,2854	0,1824	0,0000	0,0000	0,1844	0,1559	0,1087
Cachoeiro de Itapemirim	1,0000	0,8458	0,7358	0,3047	0,6426	0,2475	0,8605	0,6294
Cariacica	1,0000	0,5933	0,4116	0,2234	0,4606	0,1754	0,6683	0,4774
Castelo	0,8319	0,7799	0,5154	0,2892	0,4488	0,1758	0,7091	0,5069
Colatina	1,0000	0,6820	0,6931	0,2939	0,6193	0,2669	0,7917	0,5925
Conceição da Barra	1,0000	0,1272	0,6060	0,1399	0,4137	0,0537	0,5777	0,3901
Conceição do Castelo	0,4387	0,2375	0,2261	0,0830	0,2109	0,0932	0,3008	0,2149
Divino de São Lourenço	0,3362	0,2999	0,1829	0,0842	0,1106	0,1749	0,2730	0,1981
Domingos Martins	0,2141	0,2859	0,1985	0,1748	0,2195	0,0000	0,2328	0,1821
Dores do Rio Preto	0,3664	0,4193	0,3287	0,0280	0,2342	0,3113	0,3715	0,2813
Ecoporanga	0,5555	0,3312	0,2013	0,0483	0,2309	0,3704	0,3627	0,2896
Fundão	0,8076	0,2470	0,6228	0,0868	0,5018	0,1666	0,5591	0,4054
Guaçuí	0,8154	0,7662	0,7647	0,2793	0,4211	0,3131	0,7821	0,5600
Guarapari	1,0000	0,3532	0,5391	0,3994	0,5655	0,1168	0,6308	0,4957
Ibatiba	0,5663	0,4888	0,3317	0,1235	0,2558	0,3489	0,4623	0,3525
Ibiraçu	1,0000	0,6648	0,6457	0,2366	0,4737	0,1295	0,7702	0,5251
Ibitirama	0,4426	0,1423	0,0920	0,0023	0,1134	0,0773	0,2256	0,1450
Iconha	0,6173	0,3506	0,3878	0,2385	0,3272	0,1772	0,4519	0,3498
Irupi	0,2776	0,0671	0,3478	0,0353	0,1057	0,1355	0,2308	0,1615
Itaguaçu	0,6329	0,0951	0,2433	0,0982	0,2509	0,1872	0,3238	0,2513
Itapemirim	1,0000	0,1003	0,3597	0,0408	0,4708	0,1699	0,4867	0,3569
Itarana	0,4700	0,3260	0,2271	0,1687	0,2118	0,1623	0,3410	0,2610
Lúna	0,5698	0,0668	0,3478	0,1172	0,2407	0,3117	0,3281	0,2757
Jaguaré	0,6411	0,0062	0,1889	0,0682	0,3048	0,1248	0,2787	0,2223
Jerônimo Monteiro	0,7159	0,5732	0,5414	0,1669	0,3509	0,2229	0,6102	0,4286
João Neiva	1,0000	0,6521	0,7101	0,3903	0,5390	0,0896	0,7874	0,5635

continua

Tabela 4 – Índices de Infra-estrutura da Habitação

Municípios	Índice Água	Índice Esgoto	Índice Lixo	Índice Comunicação	Índice Energia	Índice Habitação	conclusão	
							Dimensão Saneamento	Índice de Infra-estrutura da Habitação
Laranja da Terra	0,2017	0,0663	0,8273	0,0733	0,0755	0,4112	0,3651	0,2759
Linhares	1,0000	0,3735	0,4982	0,1557	0,5443	0,2170	0,6239	0,4648
Mantenópolis	0,5216	0,4674	0,3450	0,0503	0,1999	0,2967	0,4447	0,3135
Marataízes	1,0000	0,1003	0,3479	0,1363	0,4933	0,1696	0,4827	0,3746
Marechal Floriano	0,4183	0,2860	0,1985	0,1014	0,2530	0,2903	0,3009	0,2579
Marilândia	0,4464	0,2555	0,1791	0,1148	0,1848	0,2193	0,2937	0,2333
Mimoso do Sul	0,5344	0,4533	0,3284	0,1313	0,2721	0,1569	0,4387	0,3127
Montanha	0,8229	0,3004	0,4468	0,1179	0,2889	0,1474	0,5234	0,3541
Mucurici	0,5446	0,1948	0,2698	0,0637	0,1338	0,1480	0,3364	0,2258
Muniz Freire	0,3204	0,2929	0,2577	0,0498	0,1583	0,2082	0,2903	0,2145
Muqui	0,7147	0,4019	0,4910	0,2655	0,3574	0,1133	0,5359	0,3907
Nova Venécia	0,7207	0,3704	0,3856	0,2004	0,3435	0,2726	0,4922	0,3822
Pancas	0,3777	0,3236	0,2748	0,0471	0,1873	0,2746	0,3254	0,2475
Pedro Canário	1,0000	0,0047	0,6071	0,1571	0,3146	0,0800	0,5373	0,3606
Pinheiros	0,9461	0,6147	0,6834	0,1561	0,3019	0,1634	0,7481	0,4776
Piúma	1,0000	0,6086	0,7079	0,1676	0,4092	0,1232	0,7722	0,5028
Ponto Belo	0,7927	0,1942	0,2701	0,0000	0,1905	0,1519	0,4190	0,2666
Presidente Kennedy	0,1506	0,1478	0,0000	0,0604	0,1926	0,0774	0,0995	0,1048
Rio Bananal	0,2945	0,0138	0,0720	0,0614	0,1248	0,2182	0,1268	0,1308
Rio Novo do Sul	0,5547	0,4093	0,4062	0,2047	0,2619	0,0922	0,4567	0,3215
Santa Leopoldina	0,6458	0,6816	0,6931	0,0358	0,0971	0,0759	0,6735	0,3716
Santa Maria de Jetibá	0,2060	0,0000	0,5135	0,0785	0,1057	0,0732	0,2398	0,1628
Santa Teresa	0,4043	0,6995	0,5597	0,0959	0,3631	0,1130	0,5545	0,3726
São Domingos do Norte	0,3150	0,5441	0,6856	0,1250	0,1289	0,1467	0,5149	0,3242
São Gabriel da Palha	0,2163	0,2035	0,2246	0,2094	0,4007	0,3248	0,2148	0,2632
São José do Calçado	0,6414	0,0028	0,0330	0,1653	0,2823	0,2344	0,2257	0,2265
São Mateus	0,9855	0,0138	0,0794	0,1564	0,4455	0,1539	0,3596	0,3058
São Roque do Canaã	0,4114	0,2036	0,2247	0,1018	0,2831	0,1071	0,2799	0,2220
Serra	1,0000	0,6919	0,6099	0,2987	0,5769	0,1907	0,7673	0,5614
Sooretama	0,7814	0,3735	0,4982	0,0430	0,2273	0,0884	0,5510	0,3353
Vargem Alta	0,3534	0,2826	0,1206	0,0792	0,2448	0,1164	0,2522	0,1995
Venda Nova do Imigrante	0,5694	0,4597	0,4504	0,3538	0,3994	0,2321	0,4932	0,4108
Viana	0,9750	0,4587	0,3428	0,0276	0,4104	0,2579	0,5922	0,4121
Vila Pavão	0,1616	0,3702	0,3855	0,0175	0,0612	0,1986	0,3058	0,1991
Vila Valério	0,2162	0,0001	0,5134	0,0916	0,0959	0,1586	0,2432	0,1793
Vila Velha	1,0000	0,9137	0,9335	0,5503	0,7940	0,1927	0,9491	0,7307
Vitória	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,2313	1,0000	0,8719
ESPIRITO SANTO	0,6350	0,3579	0,4108	0,1512	0,3149	0,2071	0,4679	0,3462

Fonte: IPES

Tabela 5 – Ranking IEB

Municípios	Síntese Equipamentos	Ranking
Vitória	0,7973	1º
Presidente Kennedy	0,4030	2º
Vila Velha	0,3900	3º
João Neiva	0,3524	4º
Cariacica	0,3497	5º
Vargem Alta	0,3489	6º
Serra	0,3423	7º
Viana	0,3395	8º
Marataízes	0,3378	9º
Cachoeiro de Itapemirim	0,3232	10º
São Domingos do Norte	0,3186	11º
Linhares	0,3171	12º
Guarapari	0,3158	13º
Nova Venécia	0,3135	14º
Venda Nova do Imigrante	0,3120	15º
Vila Valério	0,3099	16º
Anchieta	0,3073	17º
Colatina	0,3063	18º
Marilândia	0,3023	19º
Santa Teresa	0,3009	20º
Castelo	0,2989	21º
Dores do Rio Preto	0,2971	22º
Bom Jesus do Norte	0,2966	23º
Domingos Martins	0,2960	24º
Marechal Floriano	0,2932	25º
Conceição do Castelo	0,2927	26º
Santa Maria de Jetibá	0,2924	27º
Espirito Santo	0,2910	
Aracruz	0,2908	28º
Iconha	0,2905	29º
Alto Rio Novo	0,2880	30º
Ibatiba	0,2844	31º
São Roque do Canaã	0,2823	32º
Rio Novo do Sul	0,2821	33º
Guaçuí	0,2793	34º
Itapemirim	0,2785	35º
Itaguaçu	0,2772	36º
Vila Pavão	0,2763	37º
Barra de São Francisco	0,2753	38º
Baixo Guandu	0,2745	39º
Montanha	0,2743	40º
Muqui	0,2743	41º
Lúna	0,2740	42º

continua

Tabela 5 – Ranking IEB

Municípios	Síntese Equipamentos	conclusão
		Ranking
Pedro Canário	0,2739	43º
Piúma	0,2735	44º
Atílio Vivacqua	0,2728	45º
São Gabriel da Palha	0,2713	46º
Boa Esperança	0,2703	47º
Afonso Cláudio	0,2700	48º
Rio Bananal	0,2687	49º
Alegre	0,2665	50º
Ibiraçu	0,2665	51º
Apiacá	0,2654	52º
Irupi	0,2653	53º
Jerônimo Monteiro	0,2642	54º
Mimoso do Sul	0,2619	55º
Água Branca	0,2616	56º
Laranja da Terra	0,2612	57º
Ecoporanga	0,2609	58º
Mantenópolis	0,2605	59º
Itarana	0,2595	60º
São José do Calçado	0,2589	61º
São Mateus	0,2582	62º
Muniz Freire	0,2575	63º
Pancas	0,2561	64º
Divino de São Lourenço	0,2556	65º
Santa Leopoldina	0,2549	66º
Ibitirama	0,2541	67º
Fundão	0,2538	68º
Pinheiros	0,2522	69º
Mucurici	0,2502	70º
Jaguaré	0,2484	71º
Sooretama	0,2464	72º
Ponto Belo	0,2451	73º
Água Doce do Norte	0,2364	74º
Alfredo Chaves	0,2347	75º
Brejetuba	0,2264	76º
Conceição da Barra	0,2197	77º

Fonte: IPES

Tabela 6 – Índice de Equipamentos Básicos

Municípios	Índice Bancos	Índice Correios	Índice Saúde	Índice Educação	Índice Transporte	Índice Equipamentos Básicos
Afonso Cláudio	0,0831	0,1374	0,0045	1,0000	0,1252	0,2700
Água Doce do Norte	0,0026	0,1047	0,0007	1,0000	0,0741	0,2364
Água Branca	0,0326	0,1683	0,0019	1,0000	0,1050	0,2616
Alegre	0,0518	0,1576	0,0043	1,0000	0,1186	0,2665
Alfredo Chaves	0,0246	0,0000	0,0049	1,0000	0,1439	0,2347
Alto Rio Novo	0,0106	0,2940	0,0009	1,0000	0,1345	0,2880
Anchieta	0,1123	0,2909	0,0049	1,0000	0,1283	0,3073
Apiacá	0,0114	0,2307	0,0075	1,0000	0,0776	0,2654
Aracruz	0,1227	0,2662	0,0026	0,9126	0,1501	0,2908
Atílio Vivacqua	0,0101	0,1686	0,0059	0,9274	0,2522	0,2728
Baixo Guandu	0,0277	0,2196	0,0033	1,0000	0,1220	0,2745
Barra de São Francisco	0,0603	0,1890	0,0035	1,0000	0,1235	0,2753
Boa Esperança	0,0233	0,2512	0,0034	1,0000	0,0736	0,2703
Bom Jesus do Norte	0,0072	0,1684	0,0093	1,0000	0,2979	0,2966
Brejetuba	0,0054	0,0499	0,0021	1,0000	0,0745	0,2264
Cachoeiro de Itapemirim	0,1310	0,2066	0,0035	1,0000	0,2747	0,3232
Cariacica	0,1219	0,2865	0,0011	0,8964	0,4425	0,3497
Castelo	0,0704	0,1950	0,0062	1,0000	0,2231	0,2989
Colatina	0,1377	0,2156	0,0055	1,0000	0,1727	0,3063
Conceição da Barra	0,0267	0,0896	0,0039	0,9381	0,0400	0,2197
Conceição do Castelo	0,0577	0,1683	0,0046	1,0000	0,2331	0,2927
Divino de São Lourenço	0,0181	0,1689	0,0015	1,0000	0,0895	0,2556
Domingos Martins	0,0598	0,2441	0,0041	1,0000	0,1720	0,2960
Dores do Rio Preto	0,1147	0,2311	0,0012	1,0000	0,1386	0,2971
Ecoporanga	0,0153	0,2368	0,0033	1,0000	0,0492	0,2609
Fundão	0,0497	0,0509	0,0064	1,0000	0,1620	0,2538
Guaçuí	0,0445	0,1694	0,0064	1,0000	0,1760	0,2793
Guarapari	0,2366	0,2088	0,0050	0,8902	0,2384	0,3158
Ibatiba	0,0391	0,1681	0,0048	1,0000	0,2099	0,2844
Ibiraçu	0,1100	0,0499	0,0017	1,0000	0,1709	0,2665
Ibitirama	0,0085	0,1698	0,0024	1,0000	0,0899	0,2541
Iconha	0,1447	0,0498	0,0074	1,0000	0,2506	0,2905
Irupi	0,0052	0,1683	0,0012	1,0000	0,1516	0,2653
Itaguaçu	0,0652	0,1711	0,0073	1,0000	0,1425	0,2772
Itapemirim	0,0740	0,1235	0,0086	0,9092	0,2773	0,2785
Itarana	0,0290	0,1243	0,0074	1,0000	0,1370	0,2595
Íuna	0,0448	0,1701	0,0035	1,0000	0,1517	0,2740
Jaguaré	0,0375	0,2102	0,0027	0,9080	0,0836	0,2484
Jerônimo Monteiro	0,0057	0,1683	0,0062	1,0000	0,1406	0,2642

continua

Tabela 6 – Índice de Equipamentos Básicos

Municípios	Índice Bancos	Índice Correios	Índice Saúde	Índice Educação	Índice Transporte	conclusão
						Índice Equipamentos Básicos
João Neiva	0,0650	0,4702	0,0051	1,0000	0,2216	0,3524
Laranja da Terra	0,0054	0,1706	0,0025	1,0000	0,1275	0,2612
Linhares	0,0670	0,4577	0,0019	0,9478	0,1110	0,3171
Mantenópolis	0,0036	0,2109	0,0023	1,0000	0,0859	0,2605
Marataízes	0,0570	0,4062	0,0041	0,9876	0,2341	0,3378
Marechal Floriano	0,0986	0,0904	0,0024	1,0000	0,2744	0,2932
Marilândia	0,0326	0,2905	0,0013	1,0000	0,1869	0,3023
Mimoso do Sul	0,0285	0,1378	0,0065	1,0000	0,1367	0,2619
Montanha	0,0774	0,2290	0,0063	1,0000	0,0587	0,2743
Mucurici	0,0116	0,1701	0,0043	1,0000	0,0650	0,2502
Muniz Freire	0,0360	0,1319	0,0050	1,0000	0,1144	0,2575
Muqui	0,0487	0,1692	0,0114	1,0000	0,1422	0,2743
Nova Venécia	0,0549	0,4093	0,0033	1,0000	0,0999	0,3135
Pancas	0,0168	0,1697	0,0027	1,0000	0,0912	0,2561
Pedro Canário	0,0476	0,2287	0,0052	1,0000	0,0878	0,2739
Pinheiros	0,0158	0,1688	0,0050	1,0000	0,0712	0,2522
Piúma	0,0696	0,0498	0,0055	1,0000	0,2426	0,2735
Ponto Belo	0,0104	0,1700	0,0016	1,0000	0,0435	0,2451
Presidente Kennedy	0,0321	0,8863	0,0035	1,0000	0,0932	0,4030
Rio Bananal	0,0000	0,1690	0,0006	1,0000	0,1740	0,2687
Rio Novo do Sul	0,0290	0,2298	0,0080	1,0000	0,1439	0,2821
Santa Leopoldina	0,0267	0,1309	0,0062	1,0000	0,1105	0,2549
Santa Maria de Jetibá	0,0422	0,2286	0,0047	1,0000	0,1867	0,2924
Santa Teresa	0,1092	0,1722	0,0059	1,0000	0,2170	0,3009
São Domingos do Norte	0,0399	0,4082	0,0022	0,9788	0,1638	0,3186
São Gabriel da Palha	0,0614	0,1299	0,0049	1,0000	0,1602	0,2713
São José do Calçado	0,0300	0,1718	0,0071	1,0000	0,0857	0,2589
São Mateus	0,0753	0,1692	0,0025	0,9430	0,1012	0,2582
São Roque do Canaã	0,0331	0,2115	0,0020	1,0000	0,1649	0,2823
Serra	0,1444	0,1687	0,0023	0,9998	0,3964	0,3423
Sooretama	0,0008	0,1681	0,0005	0,9845	0,0779	0,2464
Vargem Alta	0,0676	0,4704	0,0041	1,0000	0,2023	0,3489
Venda Nova do Imigrante	0,0637	0,1691	0,0039	1,0000	0,3231	0,3120
Viana	0,0256	0,4073	0,0007	1,0000	0,2639	0,3395
Vila Pavão	0,0070	0,2881	0,0007	1,0000	0,0856	0,2763
Vila Valério	0,0453	0,4071	0,0013	0,9899	0,1058	0,3099
Vila Velha	0,2229	0,2165	0,0018	0,9660	0,5430	0,3900
Vitória	1,0000	1,0000	0,0049	0,9818	1,0000	0,7973
ESPÍRITO SANTO	0,0655	0,2218	0,0025	0,9891	0,1761	0,2910

Fonte: IPES

3.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO URBANO - IDU

O IDU procura identificar o grau de desenvolvimento urbano, através das condições locais de atendimento dos principais equipamentos e serviços, assim como a oportunidade de acesso a habitação adequada, a partir de um conjunto de variáveis consideradas relevantes.

Por definição o IDU apresenta um campo de variação de 0 (zero) a 1 (um), indicando situações limites de menor ou maior desenvolvimento urbano, respectivamente.

Para melhor análise, dividiu-se o ranking em quatro grupos, segundo os valores do IDU, possibilitando assim o agrupamento dos municípios que possuem condições análogas de desenvolvimento urbano.

Os dois primeiros intervalos apresentam percentuais acima da média do Estado e os outros dois, abaixo da média.

Esse indicador sintetiza os seguintes índices: Índice de Equipamentos Básicos (IEB) e Índice de Infra-estrutura da Habitação (IEH), segundo a expressão:

$$IDU = \frac{IEB + IEH}{2}$$

3.1.1 ÍNDICE DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS (IEB)

Este índice contém a análise de disponibilidade de serviços e equipamentos em cinco (5) dimensões: correios, bancos, transporte, educação e saúde.

Na dimensão *correios*:

Este índice representa a síntese da cobertura geográfica e per capita da estrutura de correios.

Através de dados quantitativos de agências (próprias e ou franqueadas) de correios comunitários, postos de correio e bancos postais (agências comerciais), analisou-se o atendimento da prestação dos serviços, segundo os critérios:

- *Existência dos serviços de correios nos distritos (A)*
A = % DOS DISTRITOS COM SERVIÇO
- *Número de pontos de serviços de correios por população do município:*

$$B = \frac{\sum n^{\circ}(\text{agências} + \text{postos} + \text{bancos})}{\sqrt{\text{população}}}$$

agregados na expressão:

$$\text{Correios} = \frac{A + B}{2}$$

Na dimensão *bancos*:

Este indicador agrega o total de agências, postos, cooperativas bancárias e bancos postais dividido pela população do município, ajustado pela raiz quadrada, conforme a expressão:

$$IBAN = \frac{ag + pos + coop + bp}{\sqrt{\text{população}}}$$

Na dimensão *transporte*:

Este indicador agrega informações sobre disponibilidade e utilização viária, oferta de transporte coletivo e taxa de motorização, procurando caracterizar a acessibilidade do município e a mobilidade da população, segundo os critérios abaixo.

- Na utilização viária foi considerada a frota de veículos licenciados e a extensão da malha rodoviária no município, segundo as seguintes variáveis desagregadas:

$$A = \frac{\text{frota.de.veículos.licenciados}}{\sum \text{Extensão.da.malha.rodoviária.x.fator.de.condições.viárias}}$$

Onde o fator de condições viárias adotado foi assim considerado:

via duplicada: 6

via pavimentada: 4

via implantada: 2

via em leito natural: 1

- Na disponibilidade viária foi considerada a extensão da malha rodoviária, bem como o fator de suas condições e a extensão territorial do município, considerando:

$$B = \frac{\sum \text{extensão.da.malha.rodoviária..x..fator.de.condições.viárias}}{\text{Extensão.territorial.do.município}}$$

- Na oferta de transporte coletivo levou-se em consideração o número de viagens, de linhas intermunicipais que servem ao município relativizada pela população, conforme a expressão:

$$C = \frac{\text{Número.de.viagens}}{\text{População}}$$

- A taxa de motorização considerou a frota licenciada no município relativizada pela população, segunda a expressão:

$$D = \frac{\text{Frota.licenciada}}{\text{População}}$$

Na dimensão *educação*:

Este indicador agrega informações do déficit ou superávit de salas de aula no município, segundo matrículas existentes em 1999, considerando a diferença entre o número de salas existentes e o número ideal de salas de aula.

Para o cálculo do número ideal de salas de aula foi considerado o número máximo de alunos por sala, de acordo com parâmetros utilizados pela Lei Estadual n.º 4135/88 — Lei de Diretrizes Básicas/LDB — e Portaria n.º 001/92 do Juizado de Direito da Comarca e Vara da Infância e da Juventude da Capital (ingresso no ensino noturno), que estabelece:

- para o ensino infantil, 20 alunos;
- para o ensino fundamental de 1.^a a 4.^a série, 25 alunos, e para o de 5.^a a 8.^a série, 30 alunos;
- para o ensino médio, 40 alunos.

Para o cálculo de número ideal de salas de aula utilizou-se a seguinte fórmula:

$$SI = \{ EI : (20 \times 1) \} + \{ EP : (25 \times 1) \} + \{ EF : (30 \times 1) \} + \{ EM : (40 \times 1) \}$$

Onde:

SI = N.º ideal de salas de aula (normas da LDB).

EI = N.º de matrículas do ensino infantil (fonte SEDU).

EF = N.º de matrículas do ensino fundamental (fonte SEDU).

EM = N.º de matrículas no ensino médio (fonte SEDU).

Após o cálculo do SI, que representa o número ideal de salas de aula segundo a Lei n.º 4.135/88/LDB, passa-se ao cálculo do déficit ou do superávit, que é a diferença entre este número e o número de salas existentes (fonte SEDU). Déficit e/ou superávit são então transformados em índices de atendimento (IEP e IEPAR), segundo os critérios:

Superávit – o índice de atendimento é igual ao valor máximo, isto é, 1(um).

Déficit - o índice de atendimento é a relação entre o déficit e o número ideal de salas de aula.

Para o cálculo do índice sintético de Educação, foram consideradas as prioridades no atendimento adequado em número de salas de aula. Essas prioridades foram definidas por modalidade administrativa da rede, por turno e por localização (urbano e rural) e para as quais se estabeleceram pesos conforme quadro abaixo:

Prioridade	Tipo Atendimento	Peso
um	ensino público	4
dois	ensino particular	2
três	demais modalidades	1

Temos então para o cálculo do índice de Educação (IE) a expressão:

$$IE = \frac{4IEPU + 1xIEPAR}{5}$$

Onde:

IEPU = Índice de Atendimento das Escolas Públicas.

IEPAR = Índice de Atendimento das Escolas Particulares.

Essas variáveis, quando negativas, foram divididas por 1.000.

Na dimensão *saúde*:

Na dimensão saúde avaliaram-se tanto o índice de leitos conveniados ao Serviço Único de Saúde (número de leitos SUS por habitante) quanto à acessibilidade em função da distância por vias pavimentadas e dos leitos SUS dos municípios vizinhos.

Assim o índice de saúde de cada município foi composto:

- Índice de Leitos SUS – ILSUS:

$$ILSUS = \frac{n^{\circ} \text{ de leitos.SUS}}{\text{habi tan tes}} + IA$$

- Índice de Acessibilidade – IA:

$$IA = 20\% \sum ILSUS(55km) + 10\% \sum ILSUS(75km)$$

ILSUS (55 km) – Índice de Leitos SUS dos municípios que distam no máximo 55 km do município analisado (distância tomada entre sedes municipais).

ILSUS (75 km) – Índice de Leitos SUS dos municípios que distam no máximo 75 km do município analisado (distância tomada entre sedes municipais).

Os leitos aqui considerados foram os leitos clínicos relativos a cirurgia, obstetrícia médica e pediatria. Não foram incluídos os leitos especializados em UTI, UTIN, psiquiatria e reabilitação. Considerou-se este tipo de especialidade como de amplitude estadual.

3.1.2 ÍNDICE DE INFRA-ESTRUTURA DA HABITAÇÃO (IEH)

O IEH procura identificar de forma sintética a capacidade relativa do atendimento local de equipamentos e serviços na habitação, assim como a deficiência no estoque de moradias.

Os indicadores utilizados neste índice foram organizados segundo as dimensões *saneamento, telefonia, energia e déficit habitacional*.

Na dimensão *saneamento básico*:

Nesta dimensão foram utilizados três indicadores, segundo os critérios:

Água – Considera-se neste indicador o abastecimento por água potável através da rede geral, representado pelos domicílios particulares permanentes que têm acesso ao serviço.

Esgoto – Foi considerada neste indicador a coleta dos esgotos sanitários, representado pelos domicílios particulares que estão conectados à rede geral ou que, possuindo fossa séptica, estejam conectados à drenagem pluvial.

Lixo – São representados neste indicador (coleta de lixo), os domicílios particulares permanentes com algum tipo de coleta (direta ou indireta).

Na dimensão *telefonia* :

Nesta dimensão o indicador utilizado foi o número de terminais telefônicos representados pelos terminais residenciais em serviço.

Na dimensão *energia*:

Nesta dimensão o indicador utilizado foi o consumo domiciliar multiplicado pelo percentual dos domicílios particulares permanentes que possuem energia elétrica, representado pela variável *consumo médio mensal em mwh*, objetivando avaliar o conforto domiciliar quanto ao acesso e à utilização de equipamentos eletroeletrônicos.

Na dimensão *habitação*:

Nesta dimensão o indicador utilizado procura retratar a deficiência de estoque de moradias quanto aos aspectos quantitativos e qualitativos relativizado aos domicílios particulares permanentes. O aspecto quantitativo está sendo captado pela coabitação responsável pela maioria do déficit nacional e o aspecto qualitativo, pela rusticidade das moradias, outro componente importante do déficit.

A variável *coabitação* considera aqueles domicílios com famílias conviventes. É calculada subtraindo-se o número de domicílios permanentes do número de famílias.

A variável *número de domicílios rústicos* é definida pelo Censo como aqueles com paredes não-duráveis, constituídas de taipa não revestida, material aproveitado, palha ou outro material.

As fórmulas adotadas ficaram então definidas:

Déficit total = coabitação + número de domicílios rústicos

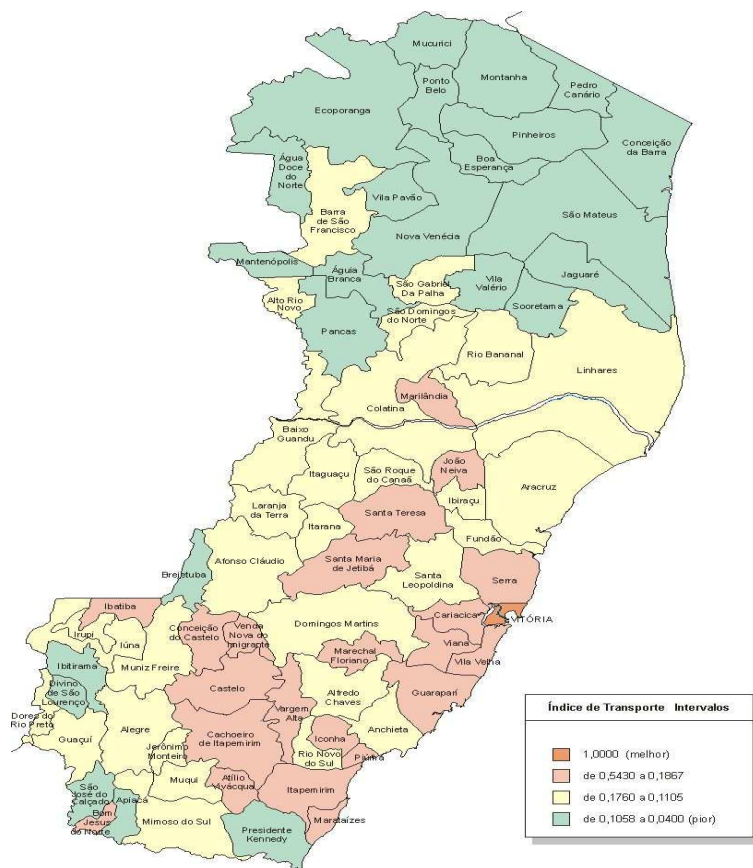
$$\text{Déficit.relatoivo} = \frac{\text{Déficit.total}}{\text{n}^\circ \text{ de domicílios}^*}$$

* *total de domicílios particulares permanentes*

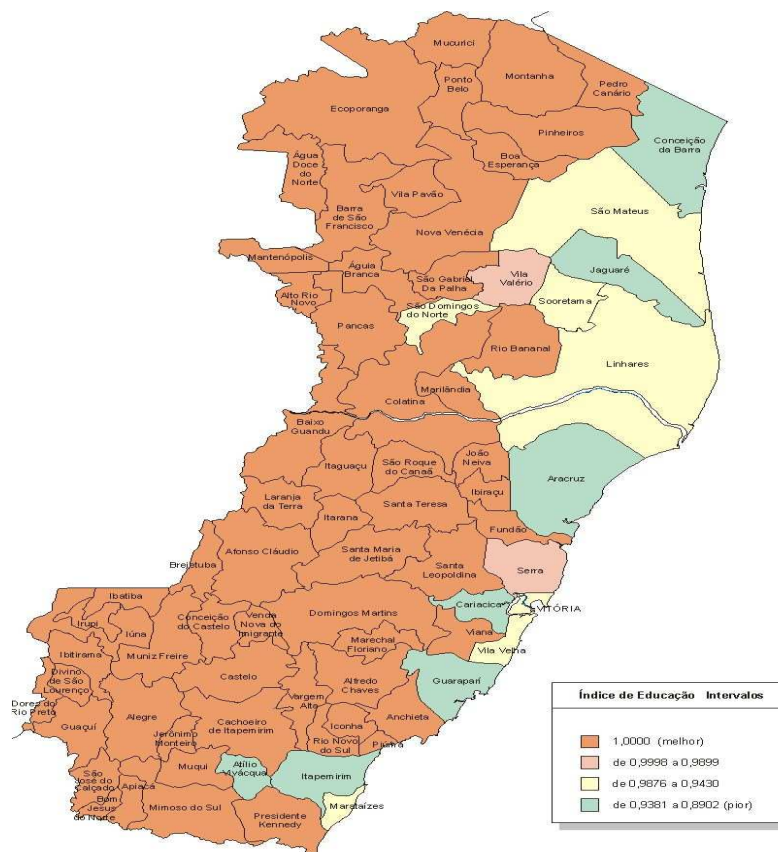
No cálculo do índice utilizou-se o inverso do déficit habitacional relativo para guardar o aspecto do índice-síntese: próximo de 1 (melhor), próximo de 0 (pior).

**ÍNDICES QUE COMPÕEM O
ÍNDICE DE INFRA-ESTRUTURA DA HABITAÇÃO - IEH
E O ÍNDICE DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS - IEB**

IDU-ES 2000 – índice de Transporte
Figura 5

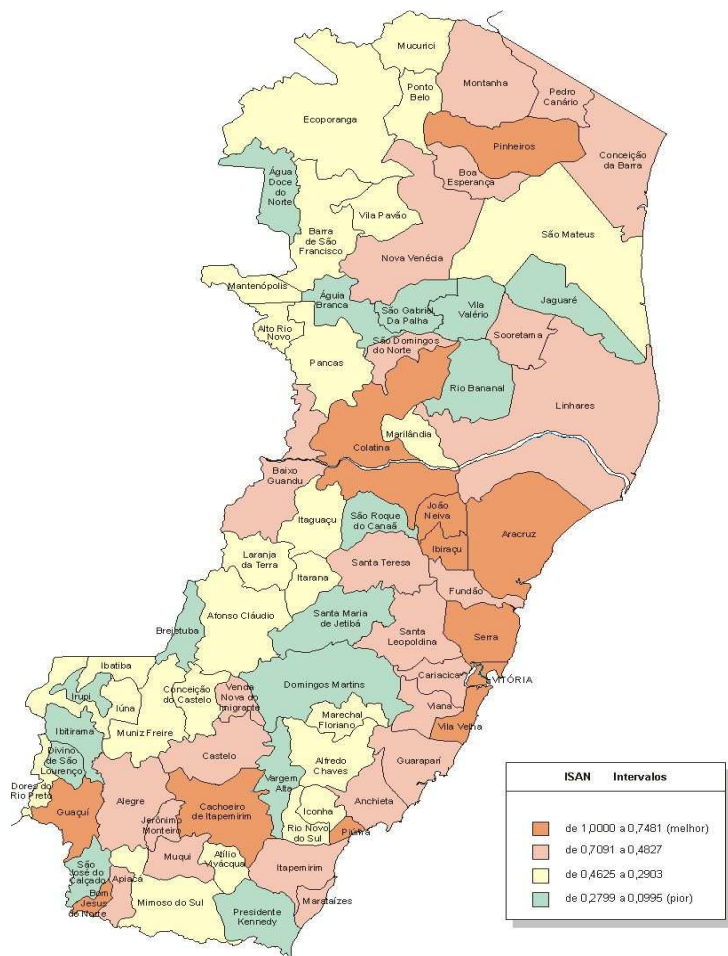


IDU-ES 2000 – Índice de Educação
Figura 6



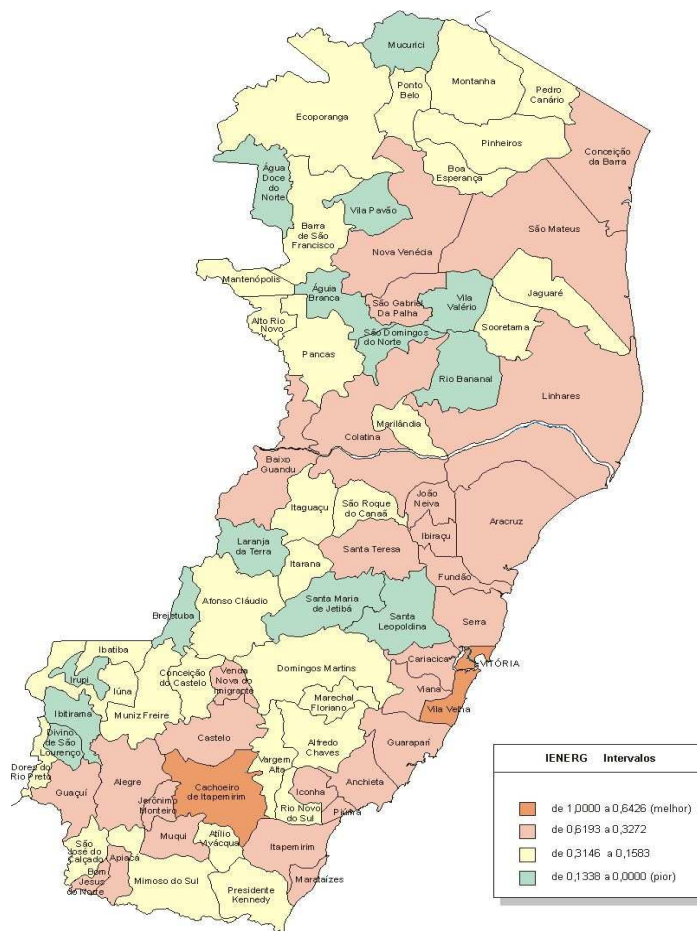
IDU-ES 2000 – Índice de Saneamento

Figura 7



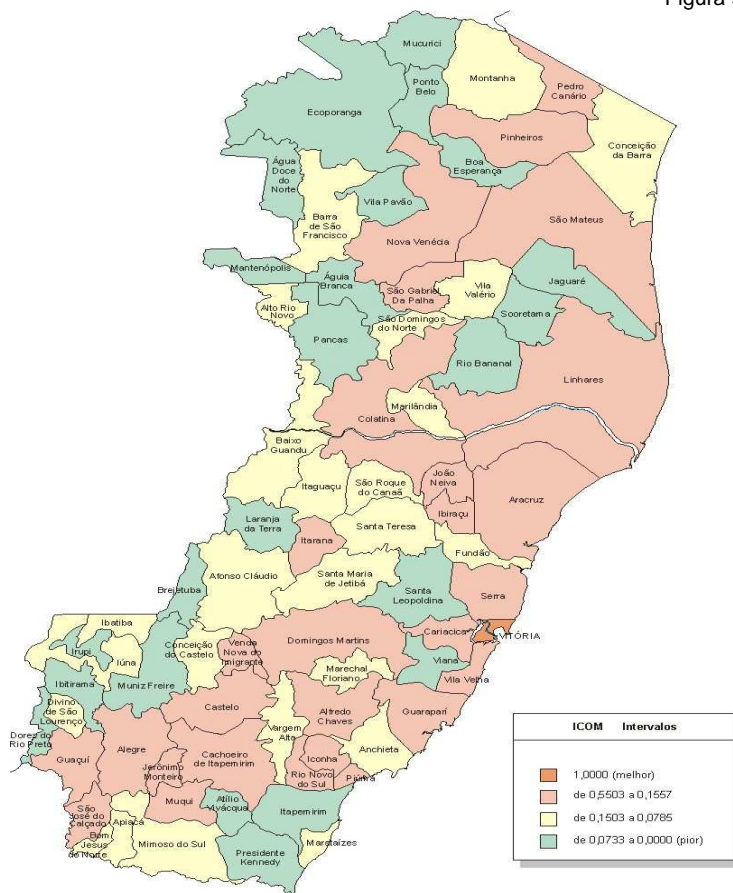
IDU-ES 2000 – Índice de Energia

Figura 8



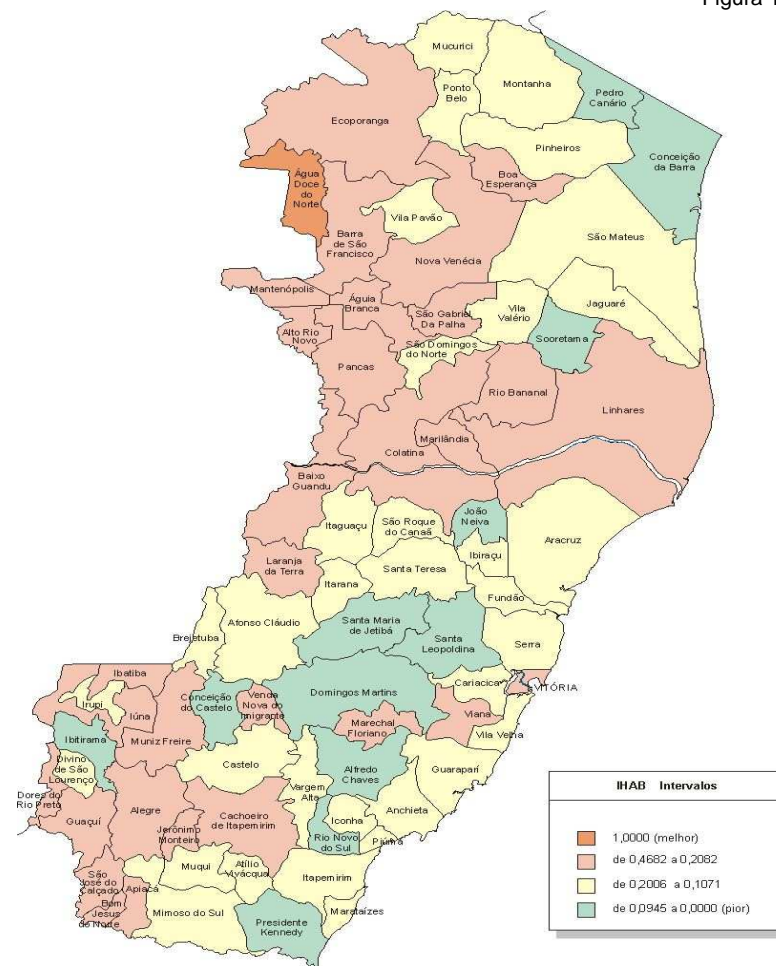
IDU-ES 2000 – Índice de Comunicação

Figura 9



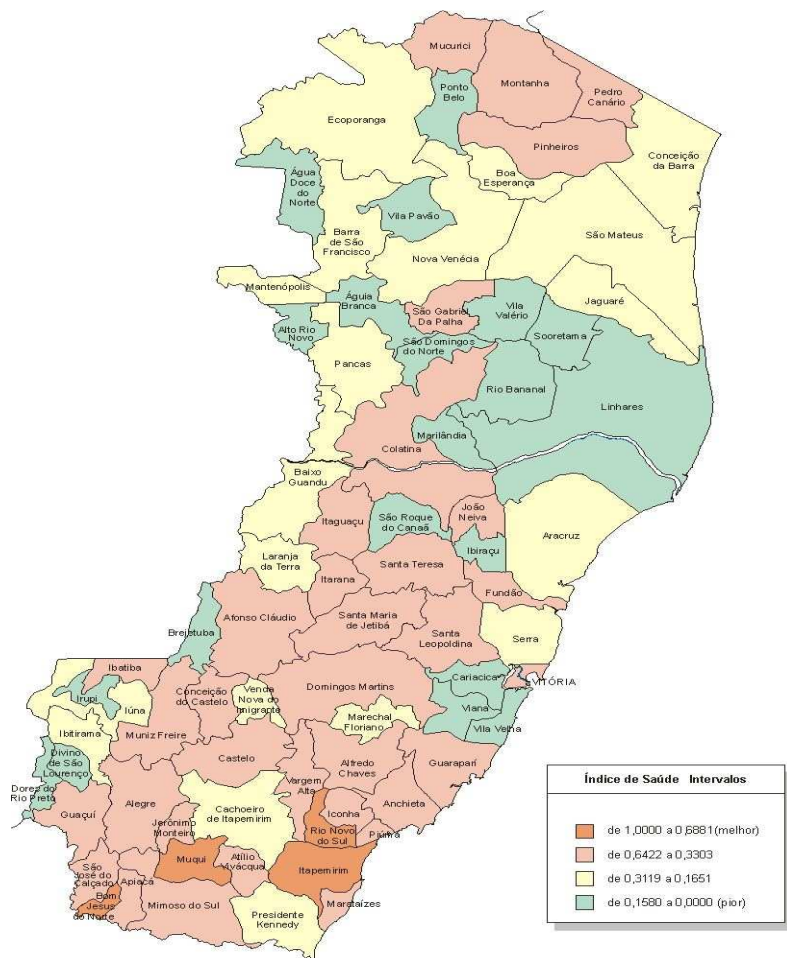
IDU-ES 2000 – Índice de Habitação

Figura 10



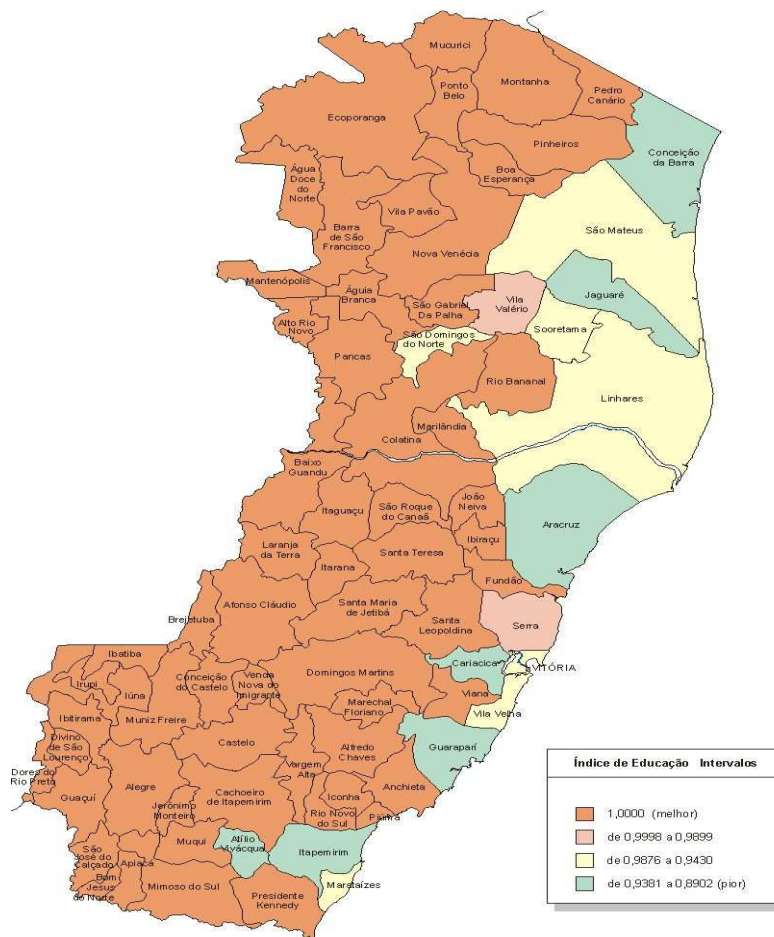
IDU-ES 2000 – Índice de Saúde

Figura 11



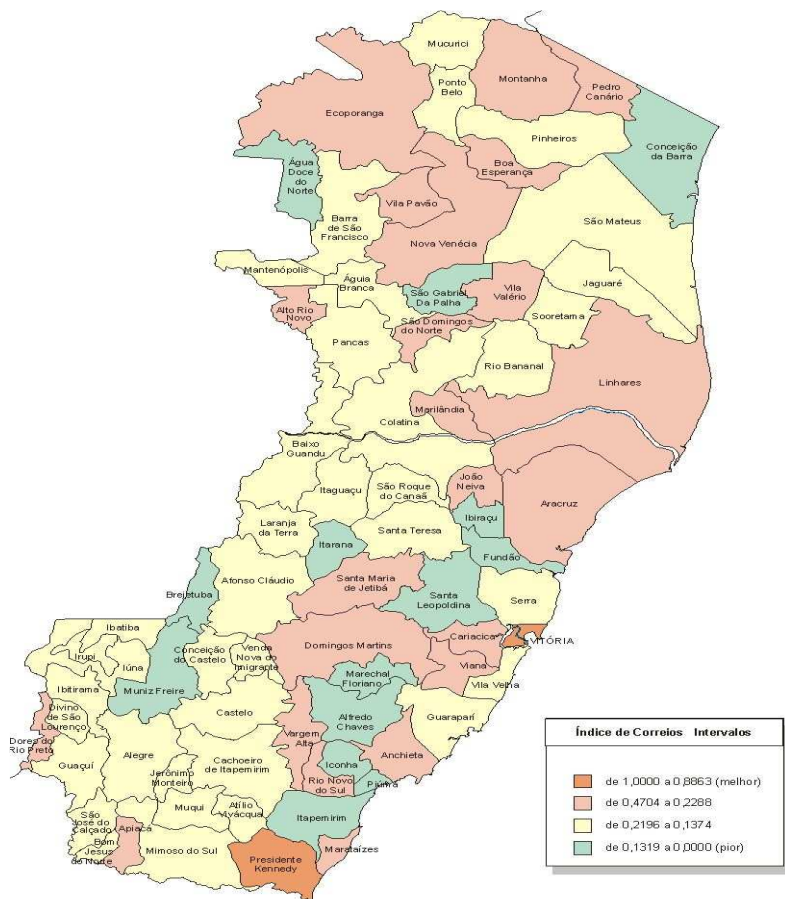
IDU-ES 2000 – Índice de Educação

Figura 12



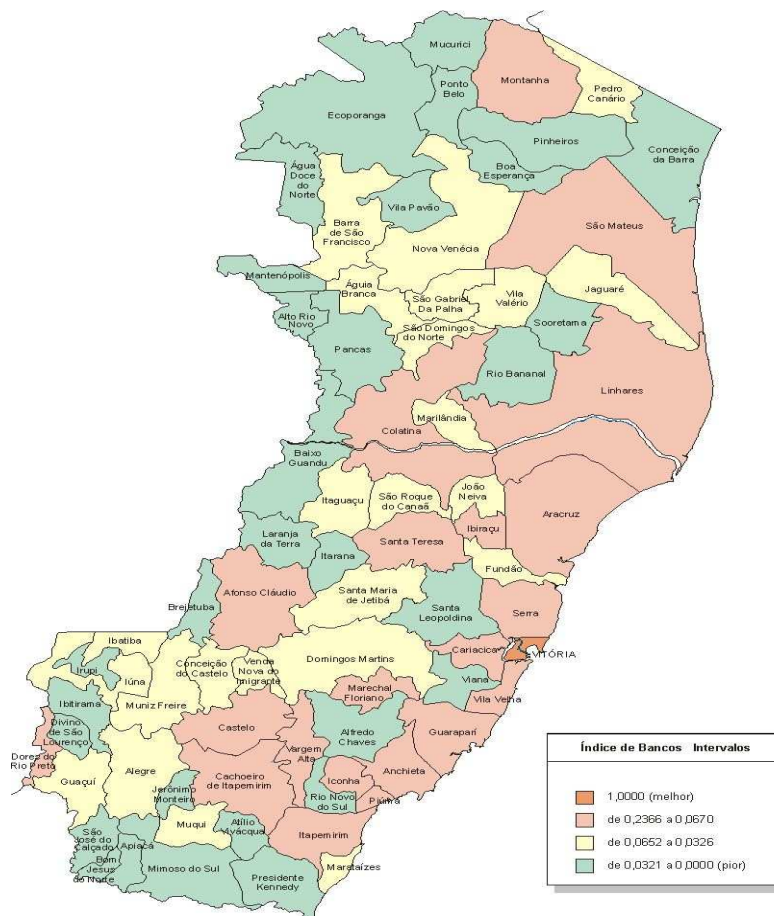
IDU-ES 2000 – Índice de Correios

Figura 13



IDU-ES 2000 – Índice de Bancos

Figura 14



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento. **Índice de qualidade de vida municipal 1996**. Maceió, 1999. 60p.

_____. **Índice socio-demográfico municipal 1996**. Maceió, 2000.

ATLAS de desenvolvimento humano no Brasil: guia de uso do CD-ROM. Brasília : PNUD, 1998.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Projeto Radam Brasil. **Mapa planialtimétrico do Estado do Espírito Santo**. 1998.

DESENVOLVIMENTO humano e condições de vida: indicadores brasileiros. Brasília : PNUD; Rio de Janeiro : IPEA : IBGE, 1998. 140p. il.

DESENVOLVIMENTO humano e condições de vida: indicadores para a Região Metropolitana de Belo Horizonte 1980 – 1991. Belo Horizonte : FJP : IPEA, 1996. (PNUD: Coleção desenvolvimento humano).

ESCELSA. **Mapa do padrão de linhas de transmissão do Estado do Espírito Santo**. 2000.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Departamento de Estradas de Rodagem. **Mapa do sistema rodoviário do Estado do Espírito Santo**. 1998.

FUNDAÇÃO CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO. **IQM: índice de qualidade dos municípios 1998**. Rio de Janeiro, 1998. 56p.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estatísticas e Informações. **Estrutura econômica e social dos municípios do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1999. v. 1.

_____. Centro de Estudos Econômicos e Sociais. **Finanças dos municípios mineiros: diversidade e indicadores**. Belo Horizonte, 1998.

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES – IPES. **Espírito Santo finanças municipais 1995-1998**. Vitória, 2000. Documento em elaboração.

_____. **Índice de desenvolvimento urbano**. Vitória, 1999.

_____. **Produto interno bruto dos municípios do Espírito Santo**. Vitória, 2000. Documento em elaboração.

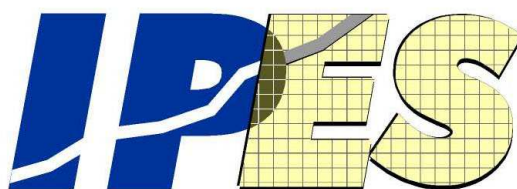
O MAPA da fome III: indicadores sobre a indigência no Brasil (classificação absoluta e relativa por municípios). Brasília, IPEA, 1993. (Documento de política, 17.)

WILHEIM, Jorge. Qualificando a gestão urbana democrática. Palestra proferida no Seminário Qualidades – Gestão de Cidades com Qualidades, 1, Vitória, 15-16 maio 2000.



Governo da Gente

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO



INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Tel/Fax: (0xx27) 324.3888
<http://www.ipes.es.gov.br>
e-mail: gprm@ipes.es.gov.br

Av. João Batista Parra, 465
Enseadao Suá - Vitória - ES
Cep: 29050-330
